



ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PROFESSORALIDADE DE PROFESSORAS POLIVALENTES

Luana Leal Alves¹
Antônio Maurício Medeiros Alves²

Resumo: Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pelotas, que objetivou identificar o desenvolvimento da professoralidade de professoras polivalentes, em específico no que se refere ao ensino de Matemática nos anos iniciais. O recorte aqui apresentado discorre sobre os procedimentos utilizados na dissertação de mestrado, apresentando o processo de análise de dados empregado: a Análise Textual Discursiva. Como resultado do estudo, apresenta-se, a compreensão sobre o estudado a partir da elaboração do novo emergente da pesquisa, ou seja, a escrita dos metatextos, que indicam que o desenvolvimento da professoralidade das professoras polivalentes pesquisadas, tem grande influência da formação inicial, de experiências vivenciadas e das práticas profissionais, proporcionando um processo constate que permeia ao longo da carreira docente.

Palavras-chave: ATD; Análise de Dados; Professoralidade; Professora Polivalente.

DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS: A STUDY ON THE DEVELOPMENT OF PROFESSORALITY OF POLYVALENT TEACHERS

Abstract: This article is an excerpt from a master's research carried out in the Graduate Program in Science and Mathematics Teaching at the Federal University of Pelotas, which aimed to identify the development of the teaching profession of polyvalent teachers, in particular as regards the teaching of mathematics. in the early years. The clipping presented here discusses the procedures used in the master's thesis, presenting the process of data analysis employed: the Discursive Textual Analysis. As a result of the study, it is presented, the comprehension about the studied one from the elaboration of the new emergent of the research, that is, the writing of the metatext, that indicate that the development of the professability of the studied polyvalent teachers, has great influence of the initial formation. of lived experiences and professional practices, providing a consistent process that permeates throughout the teaching career.

Keywords: DTA; Data Analysis; Professorality; Polyvalent Teachers.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um recorte dos procedimentos metodológicos utilizados para análise dos dados coletados no estudo desenvolvido como dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Pelotas

¹ Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Grupo de Estudos sobre Educação Matemática nos Anos Iniciais (GEEMAI). E-mail: luanalealalves@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9446-1382>

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Professor Adjunto da UFPel. Líder do GEEMAI/CNPQ. E-mail: alves.antonioauricio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5857-4283>

(UFPel), no âmbito do Grupo de Estudos sobre Educação Matemática nos Anos Iniciais (GEEMAI)³.

A pesquisa objetivou identificar o desenvolvimento da professoralidade de professoras polivalentes⁴, em específico no que se refere ao ensino de Matemática nos anos iniciais, ancorada na seguinte questão de pesquisa: “qual o papel da formação e das crenças sobre ensino de Matemática no desenvolvimento da professoralidade de professoras polivalentes, as quais têm como tarefa ensinar conteúdos matemáticos nos anos iniciais?”.

O estudo foi realizado com cinco professoras polivalentes de uma escola da rede pública municipal da cidade de Pelotas, no interior do Rio Grande do Sul, após a produção e coleta, os dados foram analisados através da Análise Textual Discursiva (ATD) conforme estudos de Moraes (2003). A escolha por esse método deu-se por acreditar em seu potencial para compreensão das informações e propiciar a elaboração da comunicação do que se evidenciou das falas das professoras que participaram do estudo.

O uso da ATD ainda pode ser justificado pelo seu potencial, que permite dar conta dos objetivos propostos na pesquisa, visto que essa metodologia pode tornar viável a análise de dados coletados por meio de diversos instrumentos e, ainda, como destaca Moraes (2003, p. 191), permite “aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação”.

Este estudo apresenta os procedimentos de coleta e análise de dados produzidos na dissertação, baseados em diferentes estudos (FIORENTINI; LORENZATO, 2012; GIL, 2008; SANTOS, 2005; MORAES, 2003; ALVES, 2018), além de expressar, brevemente, a importância que o estudo tem para educação Matemática. Serão problematizados os instrumentos de produção e coleta dos dados da pesquisa e, por fim, sucintamente se apresentará um dos metatextos elaborados a partir do *corpus*⁵ da pesquisa.

2 CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO

Os modelos docentes pelos os quais os profissionais convivem durante sua formação, influenciam os professores em suas práticas, bem como as referências que tomam por base é reflexo das experiências vividas desde sua trajetória infantil na escola.

Em geral, os professores trazem experiências profissionais dos modelos que vivenciaram em sua trajetória como alunos e, certamente, as professoras polivalentes carregam estas marcas também.

³ O grupo, cadastrado no CNPQ, congrega professores e pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal do Rio Grande e, reúne estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação, além de professores da educação básica.

⁴ Podemos entender o termo polivalente, como “uma pessoa com múltiplos saberes, capaz de transitar com propriedade em diferentes áreas” (LIMA, 2007, p. 64).

⁵ *Corpus* são conjuntos de documentos, que representam informações para obtenção de resultados válidos e confiáveis à uma pesquisa (MORAES, 2003).

Fernandes e Curi (2012) destacam, que isso se dá, pela formação acadêmica, muitas vezes, frágil no que diz respeito ao ensino de Matemática, pois ainda é “fragmentada e deixa lacunas” (p. 52), assim sendo necessário fazer uso de referências obtidas ao longo de sua formação como estudante.

Contribuindo com essa ideia, Costa (2010, p. 82) diz que “as experiências vividas com a Matemática na escola básica têm influência nas crenças construídas pelo indivíduo” e desse processo “emergem diversas proposições, na maioria das vezes, carregadas de conotações negativas que refletem na escolha da profissão”.

As experiências, crenças e formação pelo qual o professor está inserido implica na construção de sua professoralidade, pois como salienta os estudos de Bolzan e Isaia (2006), esse percurso envolve todo o movimento e a trajetória de vida que constituem o professor.

Ao utilizar o termo polivalente no estudo, busca-se sua definição, e na perspectiva de Oliveira (2006), pode-se entender por professoralidade o processo de construção do professor que acontece ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, envolvendo aprendizagem constante e permanente da profissão, através dos espaços e tempos.

A carreira profissional tem influências do meio, seja profissional ou pessoal, e são essas características que implicam na constituição da professoralidade. Com isso, a construção do caminho para ser professor pode ser entendida como coletiva, podendo ocorrer em sala de aula ou no ambiente escolar, decorrentes de trocas e representações (BOLZAN; ISAIA, 2006), e são a partir dessas experiências que o profissional amadurece, implicando na importância dessas práticas.

Diante disso, pode-se compreender a professoralidade como um conjunto que corresponde às práticas e aos saberes desenvolvidos pelas educadoras, em consonância com as experiências adquiridas durante a formação, o local no qual estão inseridas e o meio, desta forma podendo criar e recriar novos conhecimentos, sendo protagonistas do processo de desenvolvimento de sua profissão.

Nesta perspectiva, a pesquisa de mestrado realizada, buscou identificar o desenvolvimento da professoralidade de professoras polivalentes, em específico, no que se refere ao ensino de Matemática nos anos iniciais.

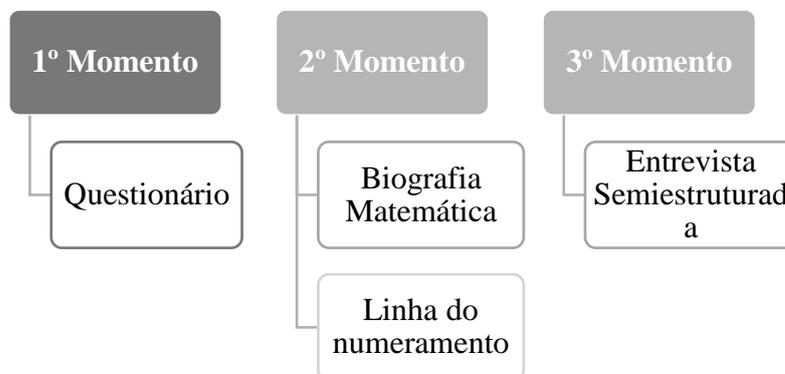
3 CAMINHO DA PRODUÇÃO E COLETA DE DADOS

Para que fosse possível alcançar o objetivo e questão de pesquisa propostos, foi elaborado um estudo de natureza qualitativa e, os caminhos metodológicos para coleta de dados, foram realizados em três momentos, com utilização dos seguintes instrumentos: questionário com questões abertas, biografia Matemática, linha do numeramento e entrevistas semiestruturadas.

A escolha por utilizar mais de um instrumento de coleta de dados, deu-se por considerar necessário que os dados pudessem se complementar e possibilitar que os questionamentos propostos

na pesquisa fossem contemplados, os três momentos para a produção e coleta de dados, a partir dos instrumentos indicados na Figura 1.

Figura 1: Processo de coleta de dados



Fonte: os autores.

O primeiro momento da coleta de dados, nominado como fase exploratória da pesquisa, foi desenvolvido no primeiro semestre de 2018, quando aplicou-se um questionário com questões abertas, o qual é definido por Gil (2008, p. 121) como uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas” que tem como propósito obter informações sobre opiniões, conhecimentos, crenças e sentimentos, além disso, o autor destaca que as questões abertas possibilitam ao investigado liberdade em sua resposta.

Para torna-se possível traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, é favorável utilizar o questionário, pois como salientam Fiorentini e Lorenzato (2012), o questionário é um dos instrumentos mais usuais para coleta de informações e permite, na fase inicial da pesquisa, obter dados para caracterizar as pesquisadas, tais como, formação, tempo de magistério, motivo da escolha profissional, questões estas que foram utilizadas com o intuito de conhecer as professoras participantes da pesquisa, traçando seu perfil.

A fim de caracterizar e preservar a identidade das professoras envolvidas na pesquisa, essas foram classificadas pelas vogais do alfabeto da língua portuguesa, sendo as mesmas caracterizadas na Tabela 1.

Correlacionando com o que Fiorentini e Lorenzato (2012) destacam sobre o uso do questionário, pôde-se através dele, caracterizar os sujeitos participantes, obtendo-se os dados profissionais e pessoais das professoras polivalentes pesquisadas.

Com o primeiro contato com as pesquisadas e a caracterização das mesmas, pode-se definir os próximos momentos do estudo, bem como os demais instrumentos a serem utilizados para a produção e coleta de dados. O segundo momento, realizado no segundo semestre do ano de 2018, contou com a utilização de dois recursos de coleta de dados: a biografia Matemática e a linha do

numeramento.

Tabela 1: Caracterização das professoras pesquisadas.

Professora	Formação	Tempo de Docência	Carga horária
A	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Pedagogia UFPel; • Curso de capacitação em Educação Especial; • Cursa pós-graduação em orientação educacional; 	Atua há 9 anos	40h
E	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Pedagogia UFPel; 	Atua há 3 anos	40h
I	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Pedagogia UFPel; • Técnica em Química; • Especialização em Educação Infantil; • Participou do PNAIC; 	Atua há 6 anos	40h
O	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Pedagogia UFPel; 	Atua há 20 anos	20h
U	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Normal pelo Colégio São José; • Licenciatura em Matemática UFPel; 	Atua há 15 anos	60h

Fonte: autores.

A biografia Matemática é uma técnica baseada na proposta de Santos (2005) e adaptada para a pesquisa. Segundo a autora, esse recurso pode ser usado na relação professor e estudante e tem por objetivo possibilitar ao aluno a oportunidade de se colocar e dar “pistas” ao professor. Como a pesquisa foi realizada com professoras em sala de aula, o instrumento foi utilizado pela pesquisadora, para buscar elementos referentes às origens de formação e também sua disponibilidade de tempo extraclasse, permitindo para esse estudo delinear o perfil das pesquisadas.

Dessa forma, na adaptação da técnica, propôs-se que as professoras indicassem um relato de experiência positivo e outro relato negativo com a Matemática, iniciando pelo positivo, pois Santos (2005) salienta a importância de que a experiência positiva seja destacada antes da negativa, porque “as frustrações podem bloquear as satisfações” (p. 130).

A fim de rememorar as experiências vivenciadas pelas professoras, foi solicitado que elas apontassem suas experiências positivas e negativas referentes a Matemática ao longo de três fases distintas de sua trajetória (vida escolar, formação profissional e prática profissional). Em geral, o uso desse recurso possibilita exercitar a memória, o que permite um momento diferente e marcante proporcionando emergir emoções e sentimentos.

No segundo momento, realizou-se com as professoras a aplicação da linha do numeramento, proposta baseada nos estudos de Alves (2018) e adaptada para essa pesquisa. Segundo o autor, o uso de tal recurso possibilita às professoras a retomada de experiências com o uso dos números desde a primeira infância até a vida adulta.

Foi proposto às professoras que registrassem em uma tabela, dividida em quatro fases (primeira infância, vida escolar, adolescência e vida adulta), suas experiências com o uso dos números, das operações e tudo que as remetesse à Matemática, identificadas em vários momentos vivenciados nessas quatro fases. As atividades aplicadas nesse momento, possibilitaram a reflexão

das professoras sobre suas experiências com a Matemática e a percepção do quão presente ela está em situações cotidianas e, também propiciaram “pistas” para elaboração das perguntas utilizadas nas entrevistas.

Notou-se durante o desenvolvimento do estudo que os dados obtidos através dos instrumentos até então utilizados, apresentavam poucos indícios para responder à questão e aos objetivos do estudo, assim, foram usadas, também, entrevistas semiestruturadas que, como destacado por Fiorentini e Lorenzato (2012), servem para aprofundar o estudo e complementar outras técnicas de coletas de dados de alcance mais superficial.

O último momento da coleta de dados, foram utilizadas as entrevistas semiestruturadas, que podem ser entendidas, segundo de Gil (2008), como uma técnica em que o investigador formula perguntas ao investigado, tendo como objetivo obter dados que interessam a pesquisa, sendo considerada uma interação social.

A entrevista semiestruturada foi realizada ao final do segundo semestre do ano de 2018 sendo gravadas em áudio com o auxílio de um Smartphone, para futura transcrição. Para aplicação das entrevistas, foi elaborado um roteiro com algumas perguntas, a fim de contemplar as indagações da pesquisa, as questões foram subsidiadas pelas ideias de Gil (2008) que destaca que nas entrevistas semiestruturadas “as perguntas devem ser padronizadas na medida do possível a fim de que as informações obtidas possam ser comparadas entre si” (p. 117).

Além de utilizar perguntas padronizadas nas entrevistas, percebeu-se a necessidade de elaborar questões distintas a cada uma das professoras, pois a partir dos dados obtidos pela biografia Matemática, compreendeu-se que utilizar as respostas das professoras para formular uma pergunta seria uma maneira de entender o contexto dos pontos negativos em relação a Matemática destacado por elas.

Após a conclusão do processo das entrevistas, realizou-se a transcrição dos áudios pela pesquisadora e, com o material coletado, buscou-se responder à questão e aos objetivos da pesquisa utilizando o método da ATD para contemplar o proposto.

4 PROCESSO DO USO DA ATD NO ESTUDO

Após serem realizadas a coleta de dados, aplicou-se o método da Análise Textual Discursiva, para analisar os dados obtidos, a qual utilizou-se das três características da ATD, sendo elas: “unitarização, categorização e comunicação” (MORAES, 2003, p. 191).

A ATD proposta por Moraes (2003) é compreendida como uma excelente escolha de metodologia de análise de dados, principalmente em investigações do campo da Educação e em pesquisas de cunho qualitativo.

Ao iniciar a análise dos dados da pesquisa, empregou-se a primeira característica da ATD

apresentada por Moraes (2003) que é a desmontagem dos textos, ou seja, o processo de unitarização do *corpus*, que pode ser entendido como o modo de desagregar o conteúdo coletado, sendo destacados os elementos importantes.

Nesta perspectiva, no primeiro momento foram analisados minuciosamente todos os dados coletados durante a pesquisa, a fim de obter informações para identificar o desenvolvimento da professoralidade de professoras polivalentes e, o papel que a formação e as crenças têm nesse processo, e após, iniciou-se o processo de unitarização do *corpus*.

Segundo Moraes (2003), na primeira etapa é que surgem as “unidades de análise”, ou seja, as unidades de significados, que sempre serão definidas de acordo com a finalidade da pesquisa. A partir das unidades de significados, e conseqüentemente o agrupamento por semelhança, é que surgem os elementos aglutinadores, que posteriormente dão subsídios para o processo de categorização.

Para realizar a primeira etapa da ATD, buscou-se elaborar tabelas com a unitarização da fala de cada professora, ou seja, criou-se as unidades de significados referentes a cada pesquisada, resultando em cinco tabelas. Esse material foi impresso, a fim de compreender as unidades de significados e denominar os elementos aglutinadores.

Apresenta-se como exemplo, na Tabela 2, um recorte do início do processo de análise dos dados coletados, exemplificando como ocorreu o processo de unitarização.

Código	Unidade de significado	Elemento aglutinador
Professora A	“Acredito que deveria ter um aprofundamento na disciplina principalmente em como se trabalhar determinados conteúdos com os alunos”.	Aprofundamento nas disciplinas da Pedagogia
Professora E	“A maioria das pessoas não gosta de Matemática porque não entende, e muitos professores dão o conteúdo e não se importam se o aluno entendeu”.	Não gostar de Matemática por não entender
Professora I	“No ensino fundamental a minha Matemática não foi boa, era muito trabalhosa, muito exercício, muito do mesmo, muita repetição”.	Repetição de exercícios
Professora O	“Meus professores de Matemática sempre foram muito bons”.	Teve bons professores
Professora U	“Eu tenho o quarto ano, às vezes, estou direcionando mais a Matemática e estou deixando a interpretação e a produção de texto de lado, porque eu me preocupo muito com o ano que vem, para que eles possam ter maturidade no próximo ano”.	Direcionamento do trabalho para Matemática

Tabela 2: Processo de unitarização.

Fonte: autores

A codificação presente na tabela, auxiliou para identificar os sujeitos da pesquisa, além de preservar e caracterizar as professoras participantes e, a partir das fragmentações dos textos, foi feito o processo de construção de unidades de significado, e após, definiu-se os elementos aglutinadores, que serviram para criar as categorias iniciais de análise.

A segunda etapa da ATD é a categorização das unidades, segundo Moraes (2003) este é “um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes” (p. 197). Além disso, o autor destaca que nesse processo pode construir-se diferentes níveis de categorias, que assumem a denominação de: iniciais, intermediárias e finais.

Ao iniciar o processo de categorização, utilizou-se para facilitar essa etapa, fichas que continham os elementos aglutinadores, o qual o uso das mesmas deu-se com a finalidade de reunir por semelhança e criar as categorias de análise, a escolha para utilizar esse recurso sucedeu da possibilidade de visualização que ele possibilitaria, pois, ao manipulá-lo de forma palpável viabilizou o agrupamento dos elementos.

Os elementos aglutinadores foram agrupados por semelhança dando origem às categorias iniciais, com a análise e interpretação dos dados agrupados, deu-se início a novas categorias – as intermediárias – que posteriormente deram origem as finais.

Em todo o processo de categorização, realizou-se as leituras dos dados, a fim de reunir os que fossem semelhantes conforme as respostas. Assim, a partir desse processo sucessivo, emergiram duas categorias finais: “elementos da formação inicial x prática docente” e “concepções das professoras sobre a Matemática, provenientes da formação”.

Na Tabela 3 apresenta-se o processo completo da categorização da pesquisa, iniciando das categorias iniciais, passando pelas intermediárias e chegando às categorias finais.

Tabela 3: Processo de unitarização.



Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
Material concreto	Construção de Saberes	Elementos da formação inicial x prática docente
Formação inicial		
Aprendizagem		
Prática em sala de aula	Prática Docente	
Despreparo profissional para Matemática		
Sentimentos adversos	Sentimentos com relação à Matemática	
Traumas		
Escolha por cursar Pedagogia	Escolha Profissional	
Influência		
Lembranças da aprendizagem escolar da Matemática	Impactos da Formação Inicial	
Dificuldades		

Fonte: autores

A última etapa, a comunicação, é o processo de descrição das análises feitas anteriormente junto com as categorias produzidas, ou seja, é “o captar do novo emergente em que a nova compreensão é captada e validada” (MORAES, 2003, p. 192).

A partir das categorias finais definidas é que foi feita a captação do novo emergente, ou seja, a última etapa da ATD, a construção dos metatextos.

Segundo Moraes (2003), um metatexto tem origem nos textos originais, o qual expressa significados compreendidos no novo texto, e é nele que se “constitui um conjunto de argumentos descritivo-interpretativos capaz de expressar a compreensão atingida pelo pesquisador em relação ao fenômeno pesquisado, sempre a partir do *corpus* de análise” (p. 202). É nessa fase que surgem novas compreensões sobre a pesquisa, dando sentido a questão e objetivos propostos.

5 A CONSTITUIÇÃO DO NOVO EMERGENTE

Ao finalizar o processo de categorização é que surge a última etapa da ATD que é a comunicação, ou seja, a constituição dos metatextos, os quais se originam dos dados coletados e analisados pela ATD. São nos metatextos que se expressam as principais ideias emergentes das análises dos dados, juntamente com as argumentações da pesquisadora e fundamentado com os referenciais estudados.

Na última etapa da ATD, surgiram a partir da análise dos dados, dois metatextos: “elementos da formação inicial x prática docente” e “concepções das professoras sobre a Matemática, provenientes da formação”. A fim de apresentar a exemplificação da elaboração dos metatextos, apresenta-se o recorte do primeiro metatexto “elementos da formação inicial x prática docente”, constituído a partir da categorização dos dados coletados.

A formação inicial é a primeira categoria que se manifestou ao analisar os dados coletados nesta pesquisa e, para refletir sobre os elementos que constituem esta etapa, e através das falas das professoras pesquisadas, em consonância com os referenciais estudados, buscou-se esclarecer as questões levantadas no estudo. Juntamente a essa categoria, e relacionado a ela, surgiram elementos da prática docente das professoras os quais, por terem influência da formação, foram reunidos em uma só categoria: elementos da formação inicial x prática docente.

A pesquisa constatou-se, também, que as professoras polivalentes apresentaram grande influência dos modelos docentes aos quais conviveram, sendo esses motivadores ou não da escolha profissional. Ainda, identificou-se, pelas falas das professoras, que sua formação Matemática inicial foi frágil e deixou lacunas para a prática profissional, a partir disso, reconhece-se a necessidade dos cursos de formação inicial que possibilitem o desenvolvimento de conhecimentos específicos da área, pois, mais do que desenvolver metodologias faz-se necessário que nestes cursos oportunizem situações que consolidem a construção dos saberes matemáticos destas profissionais, já que há autonomia por parte dos cursos em organizar a grade curricular.

Neste metatexto ainda se discutiu a formação inicial das professoras e como isso influenciou na constituição de sua professoralidade, além disso, se salienta a necessidade de reformulação dos

currículos dos cursos de Pedagogia para promover situações de aprendizagem que oportunizem às professoras apropriarem-se dos conhecimentos necessários para sua atuação profissional.

No texto da dissertação (ALVES, 2019), todos os materiais e escrita dos metatextos estão presentes na íntegra, assim como a discussão e problematização dos assuntos referenciados pelos autores estudados.

Percebeu-se, na captação do novo emergente, que o desenvolvimento da professoralidade das professoras polivalentes é um processo constante, pois ninguém nasce professor, mas a partir do momento em que se opta pela docência, tem-se o início do desenvolvimento que irá se consolidando ao longo do percurso profissional em consonância com as experiências vivenciadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse artigo foi apresentar os caminhos metodológicos, desenvolvidos em uma pesquisa de mestrado, realizada com professoras polivalentes, e descrever o detalhamento das etapas da análise dos dados, através da ATD.

Acredita-se que o estudo realizado possa contribuir com outras pesquisas no entendimento sobre como elaborar a análise de dados, pautada sobre a ótica da ATD, pois ao buscar referências para elaborar a análise dos dados na dissertação, encontrou-se grande dificuldade por parte da pesquisadora em localizar estudos que detalhassem o percurso de análise.

Assim, com o detalhamento feito do processo da ATD, pressupõe-se que, quando buscarem por estudos que contemplem essa temática, seja possível auxiliar a outros pesquisadores como elaborar a análise.

REFERÊNCIAS

ALVES, Antônio Maurício Medeiros. Formação continuada de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais: uma experiência no PNAIC UFPEL. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS, 5., COLÓQUIO DE PRÁTICAS LETRADAS, 4., 2018, São Carlos, SP. *Anais...* São Carlos, SP: UFSCar, 2018.

ALVES, Luana Leal. **O papel da formação e das crenças no desenvolvimento da professoralidade de professoras polivalentes para o ensino de Matemática.** 2019. 112f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. *Educação*, Porto Alegre, RS, v.01, p. 489-501, set./dez. 2006.

COSTA, Shirley Conceição Silva da. O professor que ensina matemática nos anos iniciais: um estudo sobre a influência das crenças. In: CURI, Edda (Org.). **Professores que ensinam matemática: conhecimentos, crenças e práticas.** São Paulo: Terracota, 2010.

FERNANDES, Vera Maria Jarcovis; CURI, Edda. Algumas reflexões sobre a formação inicial de professores para ensinar Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **REnCiMa - Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v.03, p. 44-53, 2012.

FIorentini, Dario; LOrenzato, Sérgio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3.ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção Formação de Professores).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, Bauru, SP, v.9, n.2, p. 191-211, 2003.

OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes de. Desenvolvimento Profissional. In: MOROSINI, Marília Costa. (Editora-chefe). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário**. v. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2006.

SANTOS, Sandra Augusta. Explorações da linguagem escrita nas aulas de matemática. In: NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celi Espasandin (orgs.). **Escritas e Leituras na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

*Submetido em: 23 de setembro de 2019.
Aprovado em: 09 de novembro de 2019.*